



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V. 5 - SAFRA 2020 - N.6 - Quarto levantamento | **DEZEMBRO 2020**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

José Samuel de Miranda Melo Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

José Jesus Trabulo de Sousa Júnior

Diretor - Executivo Administrativa, Financeira e Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Sergio De Zen

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Maurício Ferreira Lopes

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Fabiano Borges de Vasconcellos

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Joaquim Gasparino Neto

Lucas Barbosa Fernandes

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

café

V.5 - SAFRA 2020 - N.6 - Quarto levantamento | **DEZEMBRO 2020**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-7913

Acomp. safra brasileira de café, v. 6– Safra 2020, n. 4- Quarto levantamento, Brasília, p. 1-45, dezembro 2020.

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Colaboradores

Colaboradores das superintendências

BA – Marcelo Ribeiro Silva, Ednabel Caracas Lima, Joctã do Couto e Orfrezino Pereira Ramos.
ES – Maicow Paulo Aguiar Boechat Almeida e Leilson Novaes Arruda.
GO – Espedito Leite Ferreira, Michel Fernandes Lima, Roberto Alves de Andrade e Marcos Aurélio Grano.
MG – Luiz Paulo Lobo Junqueira, José Henrique Rocha Viana de Oliveira, Samuel Valente Ferreira, Pedro Pinheiro Soares, Alessandro Lúcio Marques, Sérgio de Lima Starling, Patrícia De Oliveira Sales, Hélio Maurício Gonçalves de Rezende.
MT – Daniel Moreira, Ismael Júnior, Raul Azevedo, Rodrigo Slomoszynski;
PR – Rosimeire Loretto, Jefferson Raspante e Rafael Rodrigues Fogaça.
RJ – Ana Paula Pereira de Lima, Cláudio Chagas Figueiredo.
RO – Niccio Campanati Ribeiro, João Adolfo Kasper, Thales Augusto Duarte Daniel.
SP – Cláudio Lobo de Ávila, Elias Tadeu de Oliveira, Ivan Donizetti de Paula Junior e Marisete Belloli Breviglieri.

Instituições parceiras

BA – Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiater);
ES – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper);
MG – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
MT – Empresa Matogrossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer);
PR – Departamento de Economia Rural (Deral);
RJ – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
RO – Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão (Emater);
SP – Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - IEA (Instituto de Economia Agrícola).

Editoração

Estúdio Nous (Célia Matsunaga e Elzimar Moreira)
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação

Marília Yamashita

Fotos

Conab

Normalização

Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843
Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.73(81)(05)
C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompamento da safra brasileira : café – v. 1, n. 1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-

v.

Quadrimestral

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de jan./2014. Continuação de: Acompamento da safra brasileira de café (2008-2012).

ISSN 2318-7913

1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título.

SUMÁRIO



1. Resumo executivo ----- **8**



2. Introdução----- **10**



3. Estimativa de área cultivada----- **12**



4. Estimativa de produtividade ----- **17**



5. Estimativa de produção ----- **20**



6. Monitoramento agrícola----- **26**



7. Avaliação por estado ----- **29**

7.1. Minas Gerais-----29

7.2. Espírito Santo-----31

7.3. São Paulo -----32

7.4. Bahia -----32

7.5. Rondônia -----34

7.6. Paraná -----34

7.7. Rio de Janeiro-----35

7.8. Goiás -----	35
7.9. Mato Grosso-----	35



8. Parque cafeeiro -----	37
---------------------------------	-----------



9. Calendário de colheita -----	40
--	-----------





1. RESUMO EXECUTIVO

A quarta estimativa da safra brasileira de café em 2020, com a influência de bialidade positiva, indica a produção de 63,08 milhões de sacas de café beneficiadas, incremento de 27,9% sobre a produção de 2019. Comparativamente à produção da safra 2018, também de ciclo de bialidade positiva, o crescimento foi de 2,3%. A área destinada a essa produção cresceu 3,9%, situando-se em 1,88 milhão de hectares, constituindo-se em safra recorde.

Arábica: produção estimada em 48,77 milhões de sacas, representando ganho de 42,2% em comparação ao volume produzido na safra passada.

Conilon: produção estimada em 14,31 milhões de sacas, 4,7% abaixo da obtida na safra anterior devido às baixas precipitações pluviométricas nas regiões produtoras do Espírito Santo, principal produtor da espécie.

MINAS GERAIS (34,65 MILHÕES DE SACAS)

A produção estadual totalizou 34,65 milhões de sacas, crescimento de 41,1%. Por regiões, observa-se o seguinte comportamento:

Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste): produção de 19,15 milhões de sacas, crescimento de 37%.

Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste): produção de 6 milhões de sacas, crescimento de 30,7%.

Zona da Mata Mineira (Zona da Mata, Rio Doce e Central): produção de 8,79 milhões de sacas, crescimento de 64,2%.

Norte de Minas (Norte, Jequitinhonha e Mucuri): produção de 703,1 mil sacas, com crescimento de 11,8%.

ESPÍRITO SANTO (13,96 MILHÕES DE SACAS)

Conilon: produção de 9,19 de sacas, redução de 12,41%.

Arábica: produção de 4,77 milhões de sacas, acréscimo de 58,7%.

SÃO PAULO (6,18 MILHÕES DE SACAS)

Produção de 6,18 milhões de sacas, 42,4% superior à de 2019.

BAHIA (3,99 MILHÕES DE SACAS)

Aumento de 9,1% na área em produção e de 32,9% na produção, atingindo 3,99 milhões de sacas.

Planalto: expressivo aumento de 68,5% na produção, situada em 1.516,7 mil sacas da espécie arábica.

Cerrado: produção de 350 mil sacas, 16,7% acima da safra anterior. Cultivo da espécie arábica.

Atlântico: crescimento de 17,8% na produção, que totalizou 2.120 mil sacas. Nessa região se produz exclusivamente a espécie conilon.

RONDÔNIA (2,44 MILHÕES DE SACAS)

Incremento de 11,2% sobre o volume produzido na safra anterior, atingindo 2,44 milhões de sacas de café conilon. Nos últimos anos a cafeicultura no estado

vem passando por um processo constante de renovação das lavouras com mudas clonais, fato que explica o expressivo ganho na produtividade.

PARANÁ (941,9 MIL DE SACAS)

Com redução de 3,3% na área em produção, a produção somou 941,9 mil sacas, 1,2% inferior ao produzido

na safra anterior.

RIO DE JANEIRO (371 MIL SACAS)

A produção de 371 mil sacas representa o expressivo crescimento de 51,4%, isso, graças ao bom comportamento

climático e ao ciclo de bienalidade positiva.

GOIÁS (247,8 MIL SACAS)

Mesmo com a área totalmente irrigada, a produção foi 0,6% menor que a obtida em 2019. Tal resultado se deve à redução de 11,5% na área em produção, alia-

da às altas temperaturas decorrentes das estiagens ocorridas nas fases críticas das plantas.

MATO GROSSO (158,4 MIL SACAS)

A produção de 158,4 mil sacas é 30,5% superior à da safra 2019.





2. INTRODUÇÃO

A Conab procede ao acompanhamento da safra brasileira de café desde 2001, por meio de quatro levantamentos ao ano.

Nesta safra, o primeiro levantamento ocorreu em dezembro de 2019 e foi divulgado em janeiro. Além das informações de campo, a Conab utilizou ferramentas estatísticas para a estimativa de produtividade.

O segundo levantamento ocorreria em abril, quando, normalmente, menos de 20% da produção já foi colhida. Devido às medidas de restrição de circulação em razão da pandemia de Covid-19, a Conab, por determinação do governo federal, foi obrigada a fazer adequações na sua rotina, procedendo a suspensão de viagens, contatos presenciais, visitas e medições nas lavouras àquela época. Dessa forma, o segundo levantamento da safra brasileira de café em 2020, após dois adiamentos, foi cancelado.

No terceiro levantamento, a Conab retomou as idas a campo com todas as medidas de segurança recomendadas pelas áreas de saúde. Na ocasião do levantamento, a colheita já tinha ultrapassado 90% do total

Neste levantamento trazemos à sociedade os resultados da safra 2020, compreendendo o período pós-colheita, em que a atividade já foi finalizada, com as estimativas corrigidas a partir dos dados consolidados e coletados em campo, bem como os

desafios enfrentados no cenário de pandemia, ressaltando como o setor tem lidado com a situação vigente.

Vale lembrar que essa foi uma safra de bienalidade positiva e que, naturalmente, possuiu produtividades superiores à safra anterior.



3. ESTIMATIVA DE ÁREA CULTIVADA

3.1. CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A safra 2020 teve uma área cultivada com café arábica e conilon de 2,16 milhões de hectares, aumento de 1,4% em relação a 2019. Desse total, 277,3 mil hectares são áreas de lavouras em formação, em que houve redução de 13,1% em comparação ao período anterior, enquanto 1,88 milhão de hectares estiveram em produção, acréscimo de 3,9% sobre a safra 2019.

Vale destacar que a safra 2019 foi uma safra de bienalidade negativa, e os produtores, como fazem frequentemente, aproveitaram o período para realizar tratos culturais nas lavouras, promovendo algum tipo de manejo como poda, esqueletamento ou recepas em áreas que só entrarão em produção nos próximos anos.

As recentes alterações que estão ocorrendo na cultura se devem ao fato de que, nos últimos anos, os produtores, particularmente em Mato Grosso, Rondônia, Bahia e Goiás, adotaram um sistema produtivo mais sofisticado, com a utilização de mudas clonais, em que o perfil de cultivo é predominantemente caracterizado pelo adensamento das plantas, e a sua intensificação para os próximos anos, na medida em que novos viveiros estão sendo construídos, alinhado ao aumento na implantação de sistemas de irrigação, adubação, poda e colheita, que estão fazendo com que as lavouras sigam uma tendência de aumento da produção por meio do incremento de produtividade.

Gráfico 1 – Área total de café (arábica e conilon)

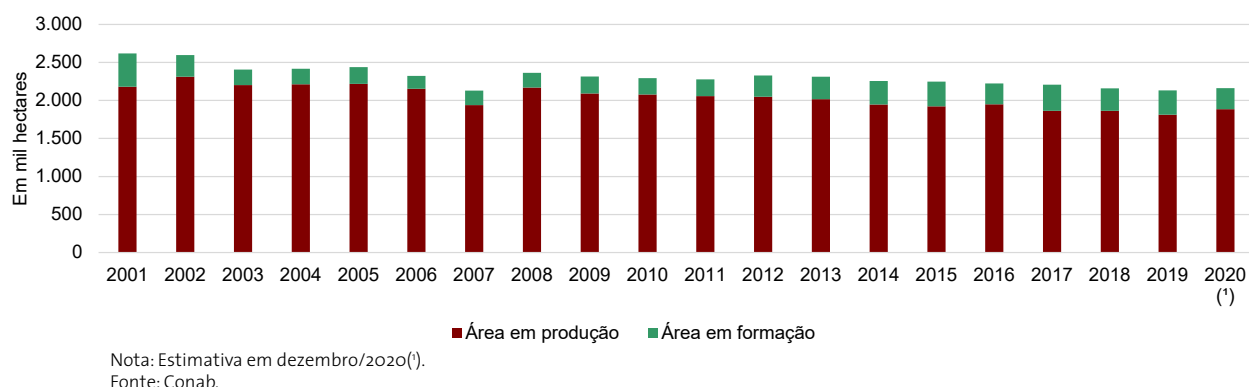
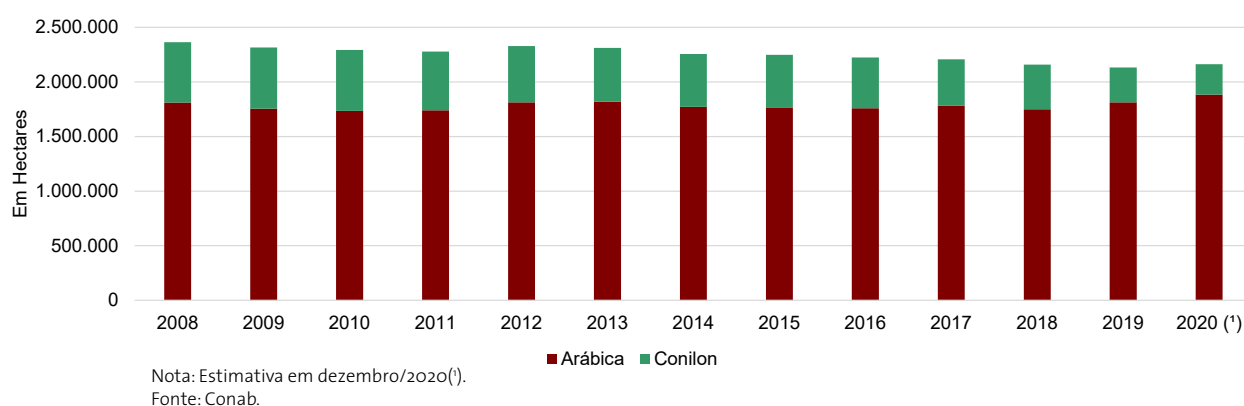


Gráfico 2 – Área total de café (arábica e conilon)



Apesar da redução de área apresentada nas últimas safras, esse comportamento tem sido compensado

peelo aumento de produtividade das lavouras, pautado no ganho tecnológico.

Gráfico 3 – Área das Unidades da Federação

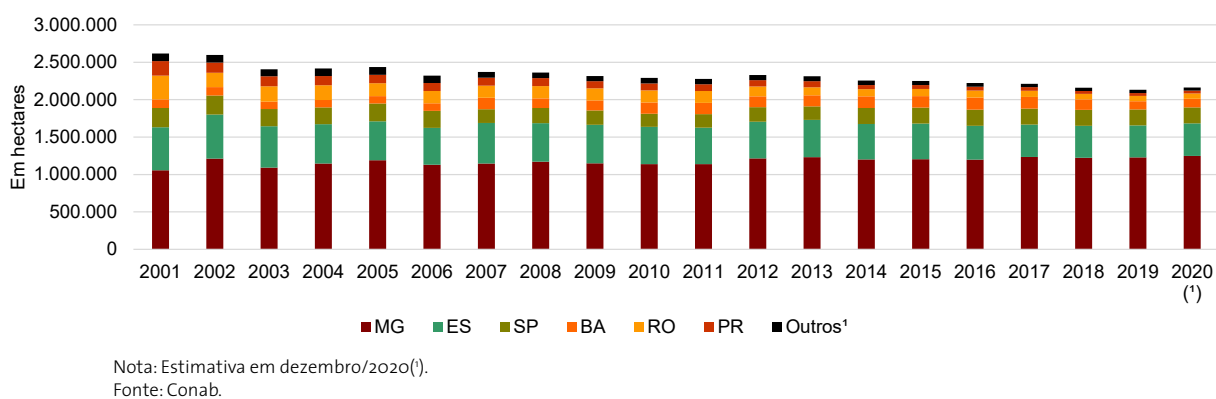


Tabela 1 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
RO	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
NORDESTE	12.400,0	9.180,0	(26,0)	97.335,0	106.885,0	9,8	109.735,0	116.065,0	5,8
BA	12.400,0	9.180,0	(26,0)	97.335,0	106.885,0	9,8	109.735,0	116.065,0	5,8
Cerrado	2.300,0	1.500,0	(34,8)	9.000,0	9.300,0	3,3	11.300,0	10.800,0	(4,4)
Planalto	7.200,0	6.000,0	(16,7)	51.335,0	58.335,0	13,6	58.535,0	64.335,0	9,9
Atlântico	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
CENTRO-OESTE	4.090,0	3.069,0	(25,0)	15.354,0	15.754,0	2,6	19.444,0	18.823,0	(3,2)
MT	2.790,0	1.425,0	(48,9)	8.422,0	9.602,0	14,0	11.212,0	11.027,0	(1,7)
GO	1.300,0	1.644,0	26,5	6.932,0	6.152,0	(11,3)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
SUDESTE	291.157,0	255.172,0	(12,4)	1.590.710,0	1.654.862,0	48,2	1.881.867,0	1.910.034,0	1,5
MG	246.281,0	205.021,0	(16,8)	983.726,0	1.041.365,0	5,9	1.230.007,0	1.246.386,0	1,3
Sul e Centro-Oeste	155.249,0	128.715,0	(17,1)	496.613,4	538.553,2	8,4	651.862,4	667.268,2	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	40.235,0	32.566,0	(19,1)	185.688,2	193.970,8	4,5	225.923,2	226.536,8	0,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	46.502,0	40.052,0	(13,9)	276.520,0	283.762,0	2,6	323.022,0	323.814,0	0,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	4.295,0	3.688,0	(14,1)	24.904,4	25.079,0	0,7	29.199,4	28.767,0	(1,5)
ES	31.301,0	36.737,0	17,4	393.902,0	400.287,0	1,6	425.203,0	437.024,0	2,8
RJ	1.433,0	1.459,0	1,8	11.713,0	11.687,0	(0,2)	13.146,0	13.146,0	-
SP	12.142,0	11.955,0	(1,5)	201.369,0	201.523,0	0,1	213.511,0	213.478,0	-
SUL	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
PR	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
OUTROS (*)	1.150,0	1.690,0	47,0	9.881,0	8.045,0	(18,6)	11.031,0	9.735,0	(11,7)
NORTE/NORDESTE	20.220,0	15.360,0	(24,0)	160.064,0	170.454,0	6,5	180.284,0	185.814,0	3,1
CENTRO-SUL	297.547,0	260.221,0	(12,5)	1.642.964,0	1.706.172,0	3,8	1.940.511,0	1.966.393,0	1,3
BRASIL	318.917,0	277.271,0	(13,1)	1.812.909,0	1.884.671,0	4,0	2.131.826,0	2.161.942,0	1,4

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.
Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020.

3.2. ÁREA TOTAL DE ARÁBICA

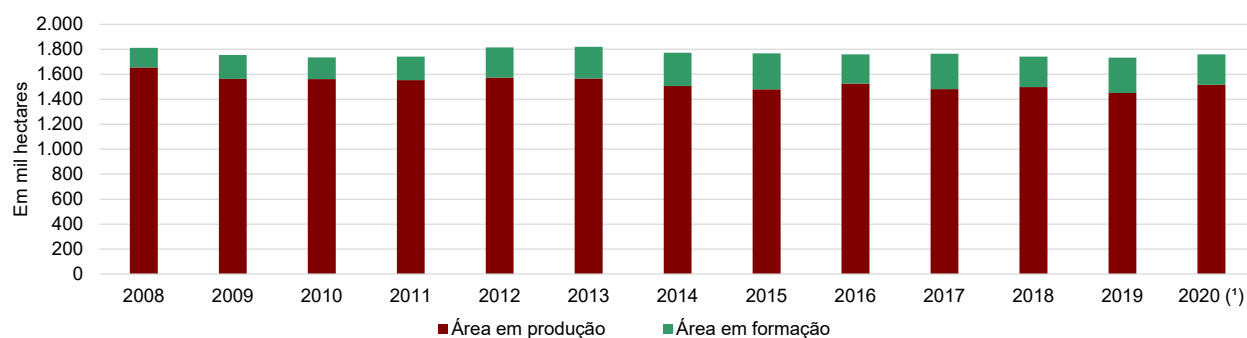
A área cultivada com café arábica somou 1,76 milhão de hectares nesta safra, o que corresponde a 81% da área existente com lavouras de café. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, 1,237 milhão de hectares, correspondendo, nesta safra, a 70% da área ocupada com café arábica em âmbito nacional.

A área plantada de café arábica tem apresentado leve

redução nas últimas safras, com retomada de crescimento em 2020. Além dos ciclos plurianuais de preços e produção, o café arábica é caracterizado por flutuações de área em produção entre as safras em razão dos ciclos de bienalidades. Em 2020, ano de bienalidade positiva, ocorreu incremento de 4,5% da área em produção em relação à safra passada.



Gráfico 4 – Área de café arábica



Nota: Estimativa em dezembro/2020(*).
Fonte: Conab.

Tabela 2 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORDESTE	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	67.635,0	12,1	69.835,0	75.135,0	7,6
BA	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	67.635,0	12,1	69.835,0	75.135,0	7,6
Cerrado	2.300,0	1.500,0	(34,8)	9.000,0	9.300,0	3,3	11.300,0	10.800,0	(4,4)
Planalto	7.200,0	6.000,0	(16,7)	51.335,0	58.335,0	13,6	58.535,0	64.335,0	9,9
CENTRO-OESTE	1.300,0	1.644,0	26,5	6.932,0	6.152,0	(11,3)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
GO	1.300,0	1.644,0	26,5	6.932,0	6.152,0	(11,3)	8.232,0	7.796,0	(5,3)
SUDESTE	270.007,0	232.509,0	(13,9)	1.339.448,0	1.401.412,0	4,6	1.609.455,0	1.633.921,0	1,5
MG	244.829,0	203.569,0	(16,9)	974.269,0	1.031.908,0	5,9	1.219.098,0	1.235.477,0	1,3
Sul e Centro-Oeste	155.249,0	128.715,0	(17,1)	496.613,4	538.553,2	8,4	651.862,4	667.268,2	2,4
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	40.235,0	32.566,0	(19,1)	185.688,2	193.970,8	4,5	225.923,2	226.536,8	0,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	45.558,0	39.108,0	(14,2)	270.373,0	277.615,0	2,7	315.931,0	316.723,0	0,3
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.787,0	3.180,0	(16,0)	21.594,4	21.769,0	0,8	25.381,4	24.949,0	(1,7)
ES	11.603,0	15.526,0	33,8	152.097,0	156.294,0	2,8	163.700,0	171.820,0	5,0
RJ	1.433,0	1.459,0	1,8	11.713,0	11.687,0	(0,2)	13.146,0	13.146,0	-
SP	12.142,0	11.955,0	(1,5)	201.369,0	201.523,0	0,1	213.511,0	213.478,0	-
SUL	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
PR	2.300,0	1.980,0	(13,9)	36.900,0	35.556,0	(3,6)	39.200,0	37.536,0	(4,2)
OUTROS (*)	109,0	1.205,0	1.005,5	6.187,0	4.313,0	(30,3)	6.296,0	5.518,0	(12,4)
NORTE/NORDESTE	9.500,0	7.500,0	(21,1)	60.335,0	67.635,0	12,1	69.835,0	75.135,0	7,6
CENTRO-SUL	273.607,0	236.133,0	(13,7)	1.383.280,0	1.443.120,0	4,3	1.656.887,0	1.679.253,0	1,3
BRASIL	283.216,0	244.838,0	(13,6)	1.449.802,0	1.515.068,0	4,5	1.733.018,0	1.759.906,0	1,6

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020



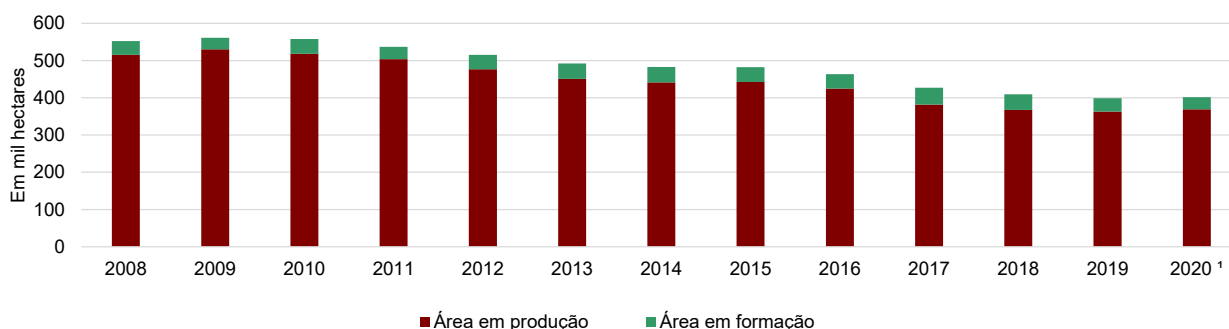
3.3. ÁREA TOTAL DE CONILON

Para o café conilon, a estimativa é de aumento de 0,7% na área cultivada, estimada em 401,7 mil hectares. Desse total, 369 mil hectares estão em produção e 32,7 mil hectares em formação. No Espírito Santo está a maior área, 265,2 mil hectares, seguido por Rondônia, com 69,7 mil hectares e a Bahia, com 40,9 mil hectares. Apesar de também sofrer influência da bienalidade, no conilon, normalmente ela ocorre com menor in-

tensidade, sendo mais suave a diferença entre safras.

A área dessa espécie também vem decrescendo a cada ano. No período de uma década, a área em formação se manteve praticamente estável. A diminuição de área está vinculada à otimização do manejo da cultura e à utilização de material genético mais produtivo.

Gráfico 5 – Área de café conilon



Nota: Estimativa em dezembro/2020⁽¹⁾.
Fonte: Conab.

Tabela 3 - Café arábica - Comparativo de área em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	ÁREA EM FORMAÇÃO (ha)			ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			ÁREA TOTAL (ha)		
	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %	Safra 2019	Safra 2020	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
RO	7.820,0	6.180,0	(21,0)	62.729,0	63.569,0	1,3	70.549,0	69.749,0	(1,1)
NORDESTE	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
BA	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
Atlântico	2.900,0	1.680,0	(42,1)	37.000,0	39.250,0	6,1	39.900,0	40.930,0	2,6
CENTRO-OESTE	2.790,0	1.425,0	(48,9)	8.422,0	9.602,0	14,0	11.212,0	11.027,0	(1,7)
MT	2.790,0	1.425,0	(48,9)	8.422,0	9.602,0	14,0	11.212,0	11.027,0	(1,7)
SUDESTE	21.150,0	22.663,0	7,2	251.262,0	253.450,0	0,9	272.412,0	276.113,0	1,4
MG	1.452,0	1.452,0	-	9.457,0	9.457,0	-	10.909,0	10.909,0	-
Zona da Mata, Rio Doce e Central	944,0	944,0	-	6.147,0	6.147,0	-	7.091,0	7.091,0	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	508,0	508,0	-	3.310,0	3.310,0	-	3.818,0	3.818,0	-
ES	19.698,0	21.211,0	7,7	241.805,0	243.993,0	0,9	261.503,0	265.204,0	1,4
OUTROS (*)	1.041,0	485,0	(53,4)	3.694,0	3.732,0	1,0	4.735,0	4.217,0	(10,9)
NORTE/NORDESTE	10.720,0	7.860,0	(26,7)	99.729,0	102.819,0	3,1	110.449,0	110.679,0	0,2
CENTRO-SUL	23.940,0	24.088,0	0,6	259.684,0	263.052,0	1,3	283.624,0	287.140,0	1,2
BRASIL	35.701,0	32.433,0	(9,2)	363.107,0	369.603,0	1,8	398.808,0	402.036,0	0,8

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.
Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2020





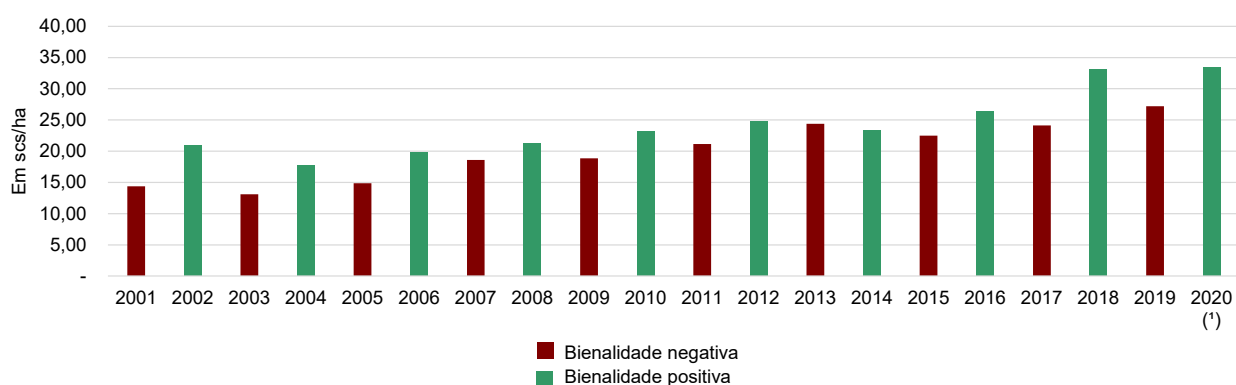
4. ESTIMATIVA DE PRODUTIVIDADE

4.1. PRODUTIVIDADE TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

A safra 2020 foi marcada pela presença do efeito da bienalidade positiva (especialmente no café arábica) em quase todas as regiões produtoras do país. Tal influência reflete nos resultados de produtividade média e ajuda a explicar os valores superiores obtidos neste ciclo. Além disso, melhorias no manejo da cultura, investimentos em tecnificação, uso de materiais genéticos com maior potencial produtivo, bem como as condições climáticas ao longo do desenvolvimento das lavouras são alguns dos fatores importantes que estão diretamente relacionados aos ganhos de rendimento.

No geral, a produtividade média, nesta safra, chegou a 33,48 scs/ha, representando incremento de 23,1% em relação à temporada passada, que foi de bienalidade negativa.

Gráfico 6 – Produtividade de café total (arábica e conilon) no Brasil



Nota: Estimativa em dezembro/2020(*).
Fonte: Conab.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente.

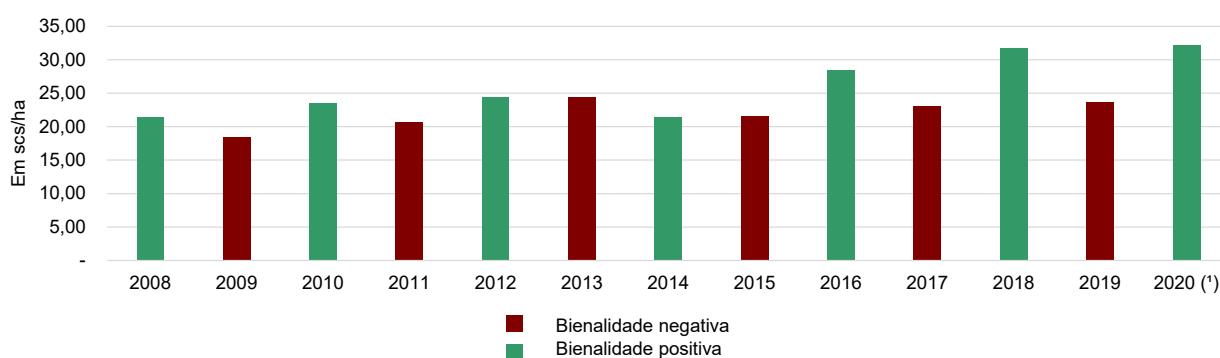
Contudo, uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal, como ocorreu em 2014 que, apesar de ser uma safra positiva, a forte restrição hídrica fez com que a produtividade fosse inferior ao ano anterior.

4.2. PRODUTIVIDADE DE ARÁBICA

O arábica, espécie mais influenciada pela bienalidade, entrará nesta safra em um ciclo de bienalidade positiva. A estimativa é que a produtividade seja de 32,18

scs/ha, um aumento de 36% acima da safra passada, que ficou em 23,66 scs/ha.

Gráfico 7 – Produtividade de café arábica no Brasil



Nota: Estimativa em dezembro/2020(*).
Fonte: Conab.

4.3. PRODUTIVIDADE DE CONILON

O café conilon é uma espécie mais rústica e, por isso, possui vantagens sobre o arábica. O ciclo de bienalidade é menos intenso no café conilon que no arábica, apresentando menos variações na produção, quando comparado ao arábica.

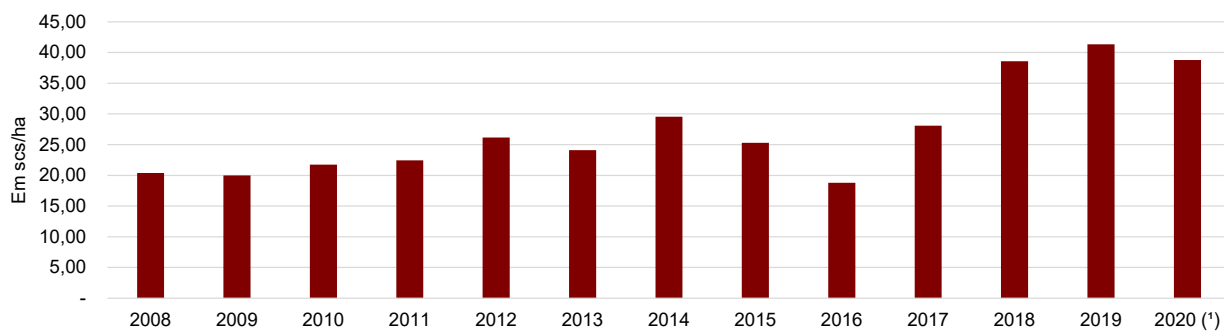
O Espírito Santo, maior produtor de conilon do Brasil, produz aproximadamente 64% do café conilon do

país e, por isso, as variações que ocorrem naquele estado influenciam a média nacional.

De maneira geral, a produtividade média dessa espécie nesta temporada foi de 38,78 scs/ha, sendo 6,2% inferior àquela verificada em 2019. As condições climáticas, particularmente no Espírito Santo, foram determinantes para tal resultado.



Gráfico 8 – Produtividade de café conilon no Brasil



Nota: Estimativa em dezembro/2020(*).
Fonte: Conab.





5. ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO

5.1. PRODUÇÃO TOTAL (ARÁBICA E CONILON)

Com o encerramento da safra 2020, ficou comprovada a previsão de uma ótima produção, alcançando um volume total colhido de mais de 63,08 milhões de sacas beneficiadas, sendo 27,9% superior ao resultado obtido em 2019, representando um recorde dentro da série histórica nacional de produção de café. Esse aumento foi influenciado pelo efeito da bienalidade positiva, visualizado na maioria das regiões produtoras de café neste ciclo. A erradicação de áreas pouco produtivas, o investimento em tecnologias, e mesmo as questões climáticas favoráveis, também são fatores importantes para explicar tal melhora no desempenho geral.

Tabela 4 – Café total (arábica e conilon) - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

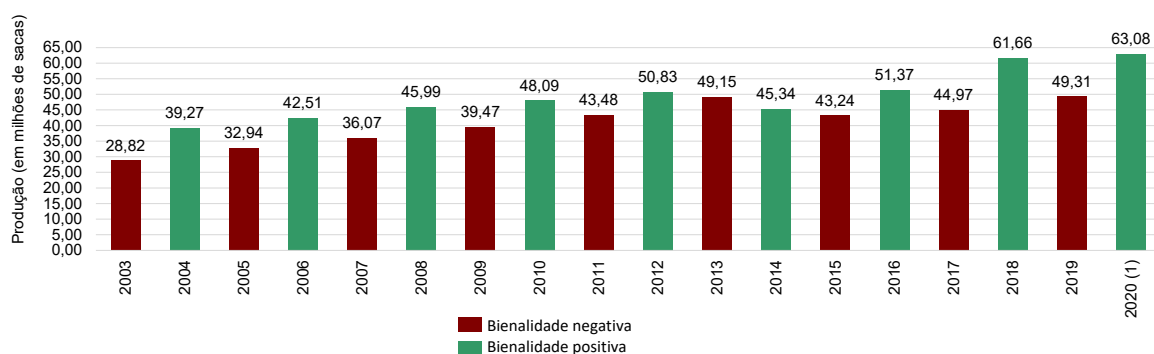
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,46	9,7	2.198,7	2.444,9	11,2
RO	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,46	9,7	2.198,7	2.444,9	11,2
NORDESTE	97.335,0	106.185,0	9,1	30,82	37,54	21,8	3.000,0	3.986,7	32,9
BA	97.335,0	106.185,0	9,1	30,82	37,54	21,8	3.000,0	3.986,7	32,9
Cerrado	9.000,0	8.600,0	(4,4)	33,33	40,70	22,1	300,0	350,0	16,7
Planalto	51.335,0	58.335,0	13,6	17,53	26,00	48,3	900,0	1.516,7	68,5
Atlântico	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
CENTRO-OESTE	15.354,0	15.737,0	2,5	24,14	25,81	6,9	370,7	406,2	9,6
MT	8.422,0	9.602,0	14,0	14,41	16,50	14,4	121,4	158,4	30,5
GO	6.932,0	6.135,0	(11,5)	35,96	40,39	12,3	249,3	247,8	(0,6)
SUDESTE	1.590.710,0	1.655.171,4	4,1	26,80	33,32	24,3	42.636,1	55.156,8	29,4
MG	983.726,0	1.041.392,4	5,9	24,96	33,27	33,3	24.553,6	34.647,1	41,1
Sul e Centro-Oeste	496.613,4	538.393,8	8,4	28,15	35,57	26,4	13.978,8	19.152,2	37,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	185.688,2	193.826,6	4,4	24,73	30,96	25,2	4.591,9	6.000,8	30,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	276.520,0	284.093,0	2,7	19,36	30,94	59,8	5.354,2	8.791,0	64,2
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	24.904,4	25.079,0	0,7	25,25	28,04	11,1	628,7	703,1	11,8
ES	393.902,0	400.287,0	1,6	34,27	34,87	1,8	13.498,0	13.958,0	3,4
RJ	11.713,0	11.969,0	2,2	20,92	31,00	48,2	245,0	371,0	51,4
SP	201.369,0	201.523,0	0,1	21,55	30,67	42,3	4.339,5	6.180,7	42,4
SUL	36.900,0	35.683,0	(3,3)	25,83	26,40	2,2	953,0	941,9	(1,2)
PR	36.900,0	35.683,0	(3,3)	25,83	26,40	2,2	953,0	941,9	(1,2)
OUTROS	9.881,0	7.970,0	(19,3)	15,26	17,74	16,2	150,8	141,4	(6,2)
NORTE/NORDESTE	160.064,0	169.754,0	6,1	32,48	37,89	16,7	5.198,7	6.431,6	23,7
CENTRO-SUL	1.642.964,0	1.706.591,4	3,9	26,76	33,11	23,7	43.959,8	56.504,9	28,5
BRASIL	1.812.909,0	1.884.315,4	3,9	27,20	33,48	23,1	49.309,3	63.077,9	27,9

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020.

Gráfico 9 – Produção total de café (arábica e conilon)

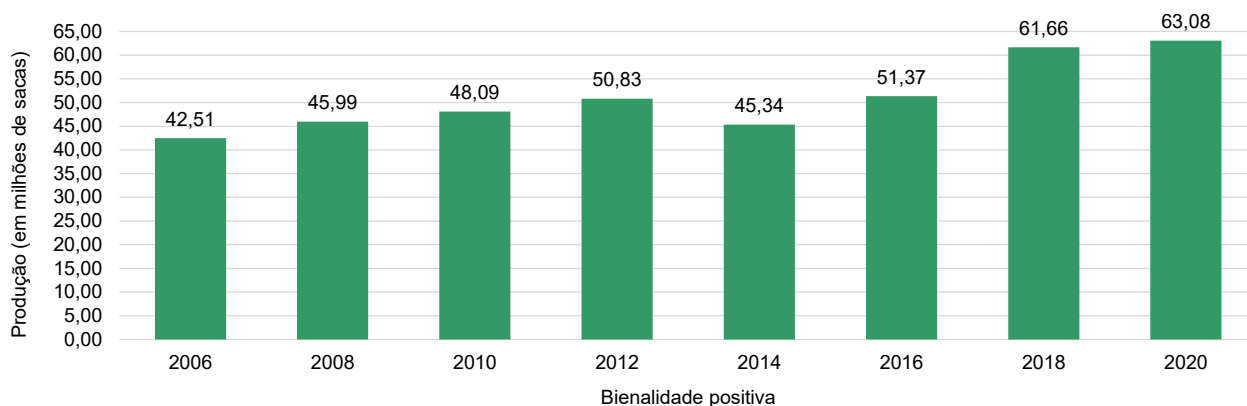


Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2020

Fonte: Conab.

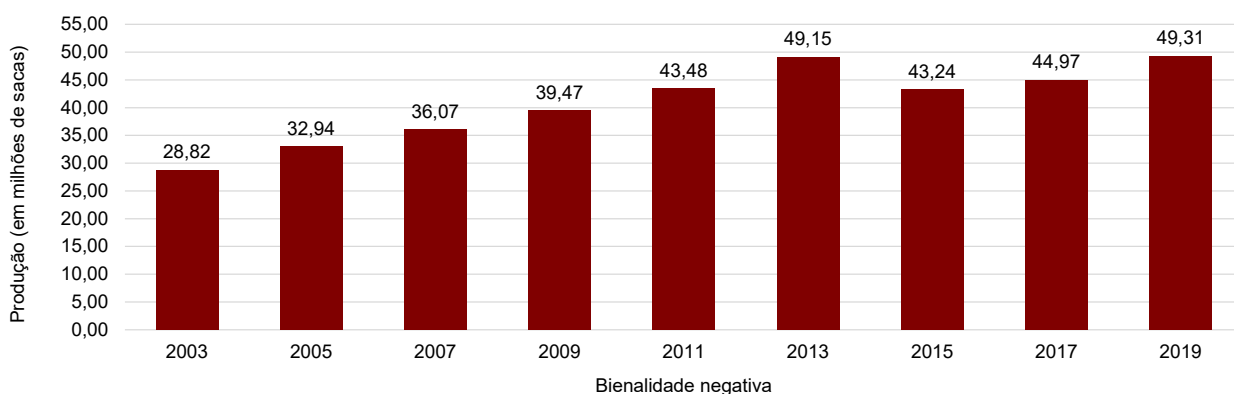


Gráfico 10 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade positiva



Legenda: (¹) Estimativa em dezembro/2020.
Fonte: Conab.

Gráfico 11 – Produção total de café (arábica e conilon) – Anos de bienalidade negativa



Legenda: (¹) Estimativa em dezembro/2020.
Fonte: Conab.

5.2. PRODUÇÃO DE ARÁBICA

O café arábica representa 77% da produção total (arábica e conilon) no país. Para esta safra, de bienalidade positiva, o resultado final chegou a 48,77 milhões de

sacas colhidas, representando aumento de 42,2% em relação ao ano anterior.



Tabela 5 – Café arábica - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

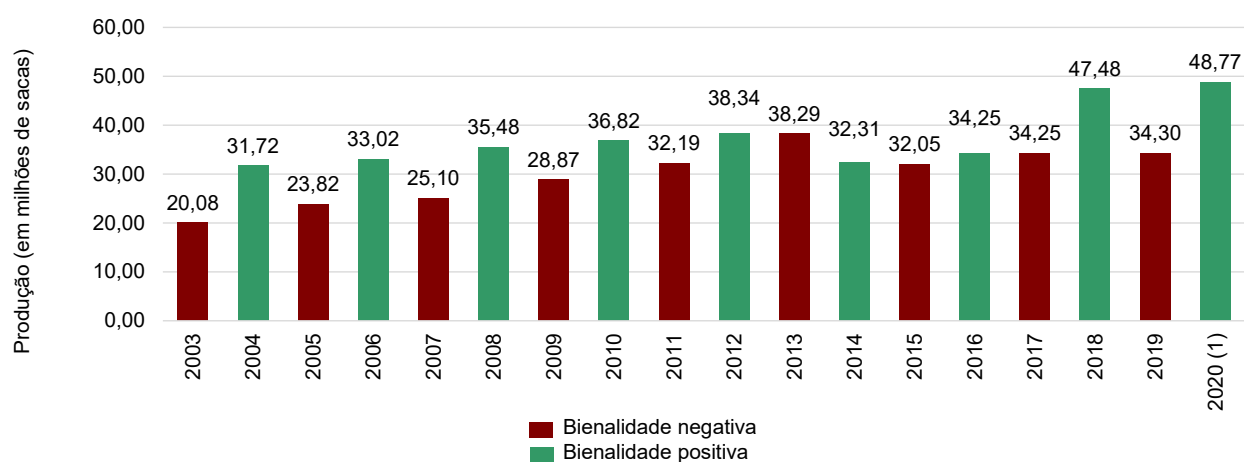
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	60.335,0	66.935,0	10,9	19,89	27,89	40,2	1.200,0	1.866,7	55,6
BA	60.335,0	66.935,0	10,9	19,89	27,89	40,2	1.200,0	1.866,7	55,6
Cerrado	9.000,0	8.600,0	(4,4)	33,33	40,70	22,1	300,0	350,0	16,7
Planalto	51.335,0	58.335,0	13,6	17,53	26,00	48,3	900,0	1.516,7	68,5
CENTRO-OESTE	6.932,0	6.135,0	(11,5)	35,96	40,39	12,3	249,3	247,8	(0,6)
GO	6.932,0	6.135,0	(11,5)	35,96	40,39	12,3	249,3	247,8	(0,6)
SUDESTE	1.339.448,0	1.402.066,4	4,7	23,76	32,56	37,1	31.821,9	45.654,0	43,5
MG	974.269,0	1.032.280,4	6,0	24,88	33,26	33,7	24.235,4	34.337,3	41,7
Sul e Centro-Oeste	496.613,4	538.393,8	8,4	28,15	35,57	26,4	13.978,8	19.152,2	37,0
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	185.688,2	193.826,6	4,4	24,73	30,96	25,2	4.591,9	6.000,8	30,7
Zona da Mata, Rio Doce e Central	270.373,0	278.170,0	2,9	19,04	30,88	62,2	5.147,4	8.589,6	66,9
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	21.594,4	21.890,0	1,4	23,96	27,17	13,4	517,3	594,7	15,0
ES	152.097,0	156.294,0	2,8	19,74	30,49	54,5	3.002,0	4.765,0	58,7
RJ	11.713,0	11.969,0	2,2	20,92	31,00	48,2	245,0	371,0	51,4
SP	201.369,0	201.523,0	0,1	21,55	30,67	42,3	4.339,5	6.180,7	42,4
SUL	36.900,0	35.683,0	(3,3)	25,83	26,40	2,2	953,0	941,9	(1,2)
PR	36.900,0	35.683,0	(3,3)	25,83	26,40	2,2	953,0	941,9	(1,2)
OUTROS (*)	6.187,0	4.453,0	(28,0)	11,65	12,73	9,3	72,1	56,7	(21,4)
NORTE/NORDESTE	60.335,0	66.935,0	10,9	19,89	27,89	40,2	1.200,0	1.866,7	55,6
CENTRO-SUL	1.383.280,0	1.443.884,4	4,4	23,87	32,44	35,9	33.024,2	46.843,7	41,8
BRASIL	1.449.802,0	1.515.272,4	4,5	23,66	32,18	36,0	34.296,3	48.767,1	42,2

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020.

Gráfico 12 – Produção de café arábica

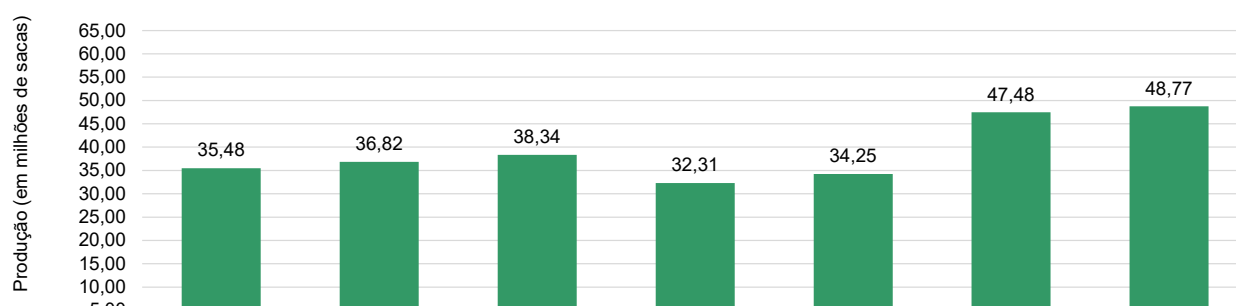


Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2020.

Fonte: Conab.

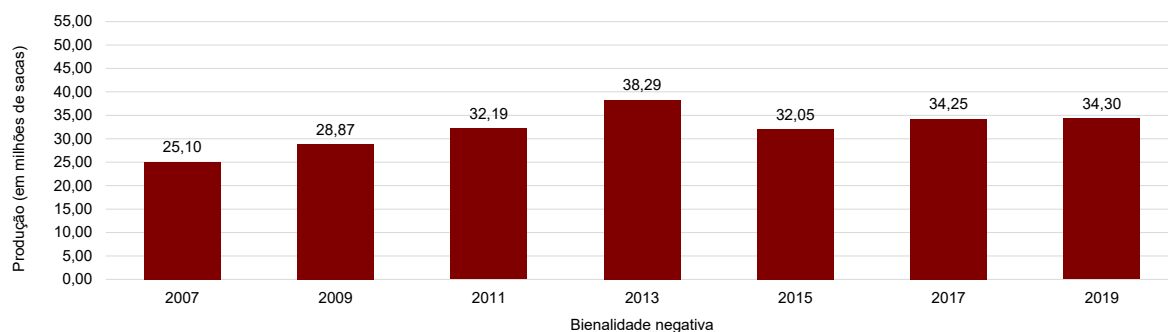


Gráfico 13 – Produção de café arábica – Anos de bialidade positiva



Legenda: (†) Estimativa em dezembro/2020.
Fonte: Conab.

Gráfico 14 – Produção de café arábica – Anos de bialidade negativa



Legenda: (†) Estimativa em dezembro/2020.
Fonte: Conab.

5.3. PRODUÇÃO DE CONILON

A produção do conilon ficou em 14,31 milhões de sacas, simbolizando uma redução de 4,7%, quando comparada ao volume colhido na temporada passada. Espírito Santo, Rondônia e Bahia são as maiores regiões

produtoras do país, com destaque para a cafeicultura capixaba, que concentra a maior parte da produção nacional de café conilon.



Tabela 6 – Café conilon - Comparativo de área em produção, produtividade e produção

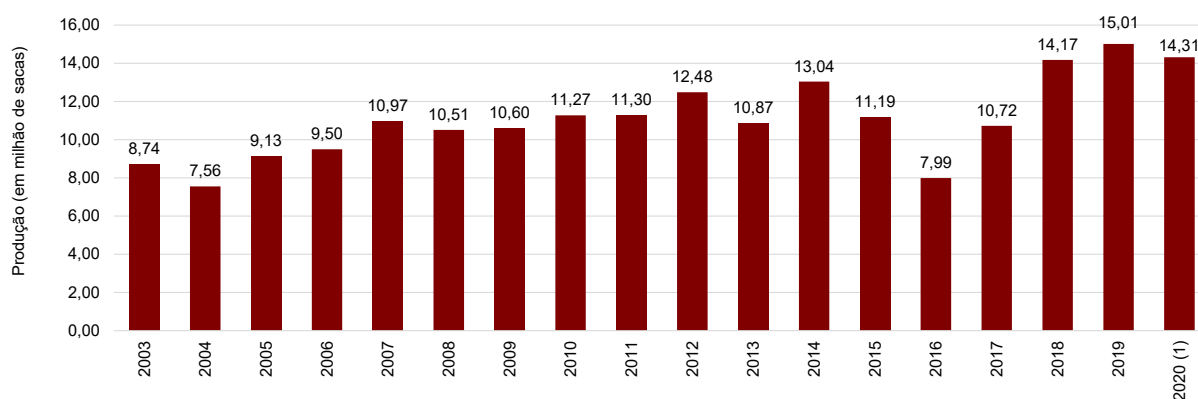
REGIÃO/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (sc/ha)			PRODUÇÃO (mil sc)		
	Safra 2019 (a)	Safra 2020 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2019 (c)	Safra 2020 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2019 (e)	Safra 2020 (f)	VAR. % (e/f)
NORTE	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,46	9,7	2.198,7	2.444,9	11,2
RO	62.729,0	63.569,0	1,3	35,05	38,46	9,7	2.198,7	2.444,9	11,2
NORDESTE	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
BA	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
Atlântico	37.000,0	39.250,0	6,1	48,65	54,01	11,0	1.800,0	2.120,0	17,8
CENTRO-OESTE	8.422,0	9.602,0	14,0	14,41	16,50	14,4	121,4	158,4	30,5
MT	8.422,0	9.602,0	14,0	14,41	16,50	14,4	121,4	158,4	30,5
SUDESTE	251.262,0	253.105,0	0,7	43,04	37,54	(12,8)	10.814,2	9.502,8	(12,1)
MG	9.457,0	9.112,0	(3,6)	33,65	34,00	1,0	318,2	309,8	(2,6)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	6.147,0	5.923,0	(3,6)	33,64	34,00	1,1	206,8	201,4	(2,6)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.310,0	3.189,0	(3,7)	33,66	34,00	1,0	111,4	108,4	(2,7)
ES	241.805,0	243.993,0	0,9	43,41	37,68	(13,2)	10.496,0	9.193,0	(12,4)
OUTROS (*)	3.694,0	3.517,0	(4,8)	21,30	24,08	13,0	78,7	84,7	7,6
NORTE/NORDESTE	99.729,0	102.819,0	3,1	40,10	44,40	10,7	3.998,7	4.564,9	14,2
CENTRO-SUL	259.684,0	262.707,0	1,2	42,11	36,78	(12,7)	10.935,6	9.661,2	(11,7)
BRASIL	363.107,0	369.043,0	1,6	41,35	38,78	(6,2)	15.013,0	14.310,8	(4,7)

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020.

Gráfico 15 – Produção de café conilon



Legenda: (1) Estimativa em dezembro/2020.

Fonte: Conab.





6. MONITORAMENTO AGRÍCOLA

O monitoramento agrícola do café tem por objetivo contribuir com o fortalecimento da capacidade de produzir e divulgar previsões relevantes, oportunas e precisas da produção agrícola nacional.

Esse monitoramento é feito a partir do mapeamento das áreas de cultivo, que auxilia na quantificação da área plantada, no acompanhamento da dinâmica do uso do solo e na análise das condições meteorológicas, desde o início do florescimento até a conclusão da colheita.

As condições para o desenvolvimento das lavouras, considerando a sua localização (mapeamentos) e as fases predominantes, são analisadas por meio do monitoramento agrometeorológico e apresentadas na avaliação por estado.

6.1. MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No monitoramento agrometeorológico, dentre os parâmetros observados, destacam-se: a precipitação acumulada, as temperaturas máxima ou mínima e os seus desvios em relação à média histórica (anomalias), além das informações de campo. Para os principais estados produtores foram elaboradas tabelas com as condições por mês, de acordo com a fase fenológica predominante. Essas tabelas são apresentadas no capítulo da avaliação por estado. Cada mês foi classificado conforme as condições a seguir:

- Favorável: quando a precipitação e a temperatura são adequadas para a fase do desenvolvimento da cultura ou houver apenas problemas pontuais;
- Baixa restrição: quando houver problemas pontuais

ais de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;

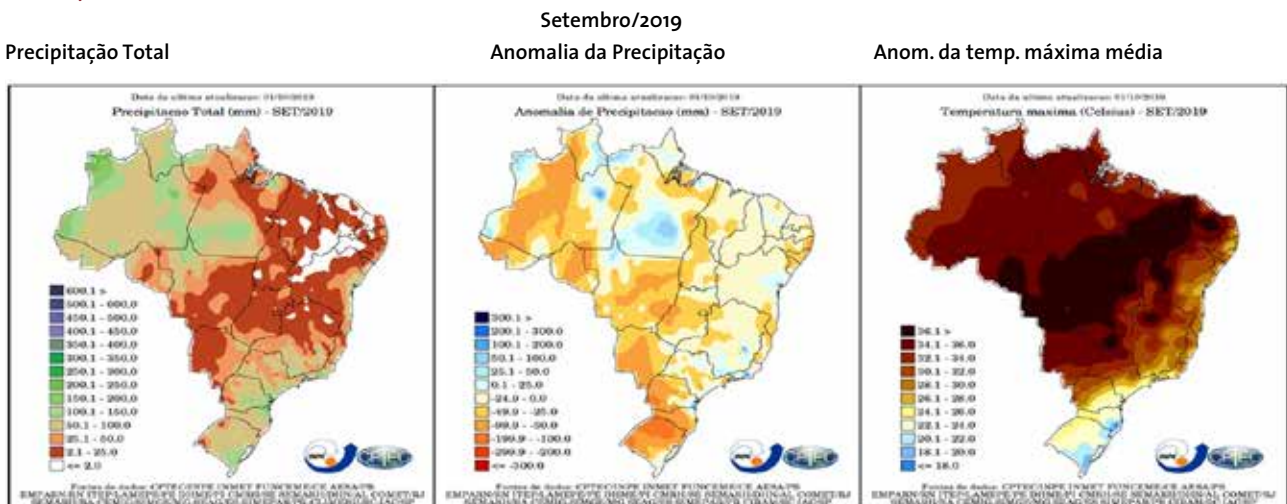
- Média restrição: quando houver problemas generalizados de média e alta intensidade por falta ou excesso de chuvas, e/ou por baixas temperaturas, (geadas) ou altas temperaturas;
- Alta restrição: quando houver problemas crônicos ou extremos de média e alta intensidade por falta ou excesso de precipitações, e/ou por baixas temperaturas (geadas), ou altas temperaturas, que podem causar impactos significativos na produção.

A seguir, seguem as cores que representam as diferentes condições nas tabelas.

■ Favorável	■ Média restrição falta de chuva	■ Baixa restrição excesso de chuva	■ Alta restrição excesso de chuva	■ Média restrição temperaturas baixas
■ Baixa restrição falta de chuva	■ Alta restrição falta de chuva	■ Média restrição excesso de chuva	■ Baixa restrição temperaturas baixas	■ Alta restrição temperaturas baixas

Na floração, a condição está mais relacionada com a regularidade das precipitações do que com a intensidade destas. Por isso, a classificação pode ser diferente:

Figura 1 - Precipitação total, anomalia da precipitação e temperatura máxima nos meses com maiores restrições no desenvolvimento da safra 2020

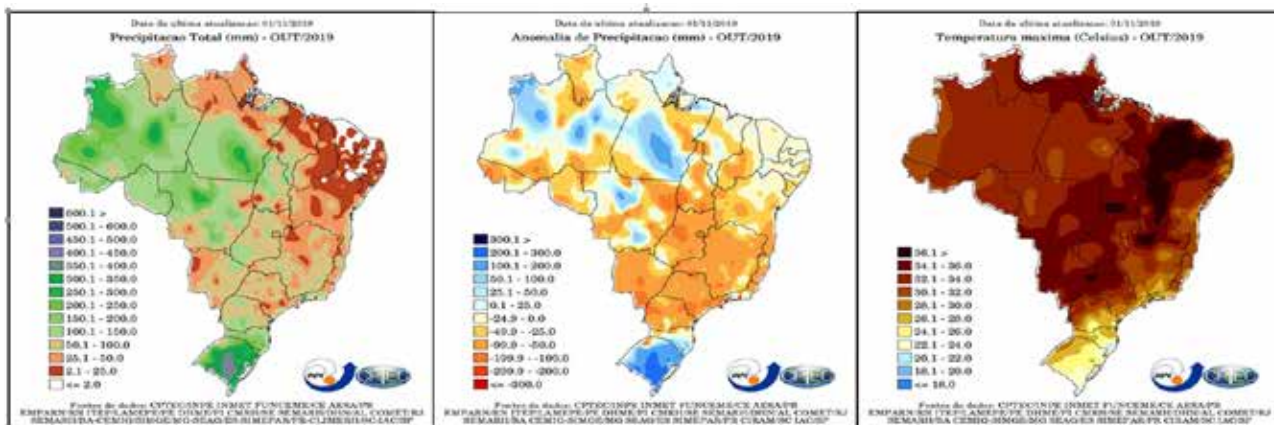


Outubro/2019

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



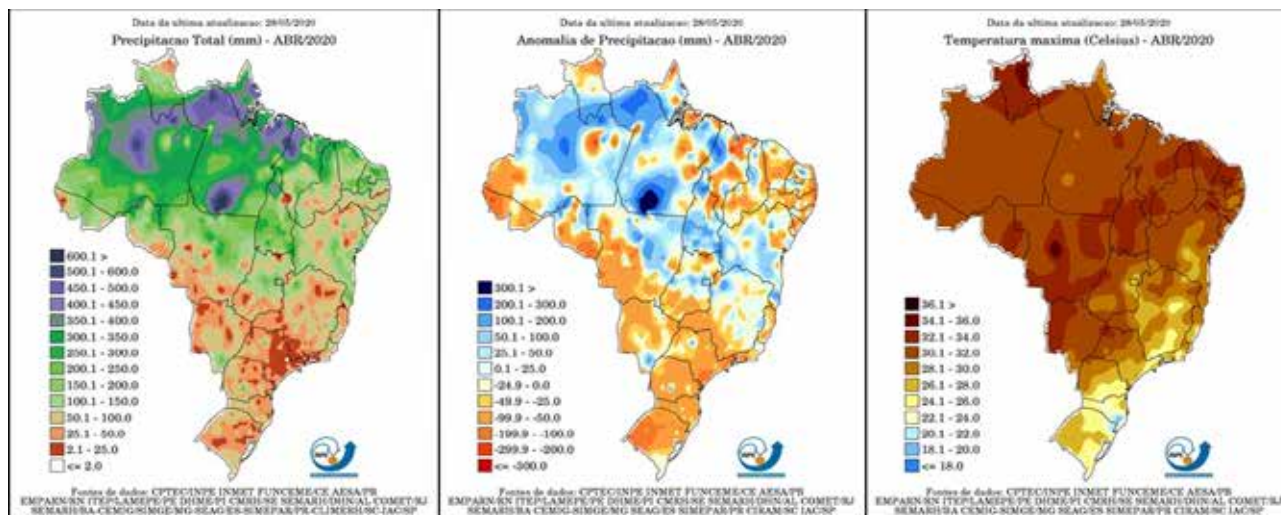
Fonte: Inmet

Abril/2020

Precipitação total

Anomalia da precipitação

Anomalia da temperatura máxima média



Fonte: Inpe/CPTEC.





7. AVALIAÇÃO POR ESTADO

7.1. MINAS GERAIS

As condições climáticas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento das lavouras durante boa parte do ciclo produtivo. Mesmo com o início das chuvas um pouco atrasado, a partir de novembro de 2019 as precipitações vieram com boa regularidade e em altos níveis, atendendo plenamente à demanda hídrica da cultura para o desenvolvimento vegetativo, formação e enchimento de grãos, além de promover o abastecimento de água no solo. Tal cenário perdurou até março, uma vez que, a partir de abril, o clima passou a ser predominantemente seco, favorecendo a maturação, a colheita e a secagem ideal dos grãos, obtendo um produto de alta qualidade em grande parte das regiões produtoras.

De maneira geral, as boas condições climáticas, observadas ao longo do ciclo, os efeitos fisiológicos relacionados à bienalidade positiva, o incremento na área em produção bem como a abundância e uniformidade nas floradas foram alguns dos fatores que influenciaram no aumento do volume colhido nesta safra em comparação à temporada anterior. Ao todo, foram 34.647,1 mil sacas de café beneficiadas, representando acréscimo de 41,1% em relação a 2019 e confirmando a maior produção do estado em toda sua série histórica.

Destrinchando esse volume total por região produtora, a maior delas, a região do Sul de Minas e Centro-Oeste, alcançou 19.152,2 mil sacas, apresentando um incremento de 37% em relação à safra passada e um

rendimento médio acima da média histórica da localidade. As condições climáticas foram consideradas boas ao longo do ciclo, favorecendo o rendimento da cultura e a qualidade dos grãos colhidos. Além disso, o efeito da bialidade positiva e o aumento de área em produção potencializaram tal crescimento.

Na região do Cerrado, o clima foi considerado adequado ao desenvolvimento das lavouras na maior parte do ciclo, mesmo com alguns períodos de estiagem registrados, principalmente nesse último trimestre, mas que acabou favorecendo a maturação e a colheita dos grãos, chegando a uma produção de 6000,8 mil sacas de café beneficiadas, demonstrando incremento de 30,7% em relação a 2019.

Nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce e Central, o histórico climático também foi considerado benéfico para o desenvolvimento das lavouras na safra atual. Apesar do atraso do período chuvoso na ocasião da floração, não houve comprometimento em sua intensidade, embora tenham ocorrido floradas em períodos distintos. Entre dezembro de 2019 e abril de 2020, período de desenvolvimento dos frutos, as chuvas ocorreram de forma constante e acima da média histórica em toda a região pesquisada, condições consideradas ideais para o desenvolvimento dos grãos.

A partir de abril, o clima foi mais seco, com estiagem nos meses subsequentes, propiciando um ambiente

ideal para maturação dos frutos, colheita e secagem dos grãos, sem interrupções. Com o encerramento da colheita nos 284,1 mil hectares destinados à produção nesta safra, foi alcançado um volume final de 8.791 mil sacas de café beneficiadas (tanto de café arábica quanto de café conilon), simbolizando aumento de 64,2% em relação à temporada anterior.

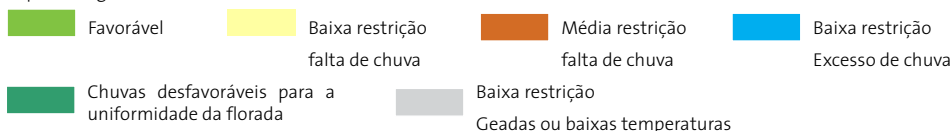
Fatores como: efeito da bialidade positiva, melhores tratos e manejo das lavouras, chuvas bem distribuídas no período pós-florada e volume de chuvas ideal para o desenvolvimento pleno dos grãos, justificam tal estimativa. Além disso, após o enchimento dos grãos, o período de estiagem permitiu maturação, colheita e secagem ideais para obtenção de produtos de alta qualidade.

Nas regiões Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, o regime de chuvas durante alguns períodos críticos do ciclo foi crucial para o resultado positivo da safra. A área em produção quase não sofreu alteração em comparação a 2019, no entanto, a produtividade média demonstrou importante incremento de 11,1%, principalmente em razão das melhores condições climáticas e do efeito da bialidade positiva (especialmente nas lavouras de café arábica). A colheita está finalizada, atingindo uma produção de 703,1 mil sacas de café beneficiadas (café arábica e conilon), demonstrando acréscimo de 11,8% em comparação à temporada passada.

Quadro 1 – Análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Minas Gerais

Minas Gerais															
Ano		2019					2020								
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

*(F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita
 ** parte irrigada



Fonte: Conab.



7.2. ESPÍRITO SANTO

A safra 2020 está finalizada, confirmando produção recorde para o estado, especialmente em razão da influência da bienalidade positiva, neste ciclo, sobre o café arábica, perfazendo um melhor resultado. A perspectiva inicial era de um volume ainda maior ao obtido, no entanto, as condições climáticas desfavoráveis, apresen-

tadas em algumas regiões produtoras de café conilon, durante a fase de floração da cultura, impactaram no potencial produtivo dessas lavouras. Ao todo, foram cerca de 13.958 mil sacas de café colhidas no estado em 2020, sendo aproximadamente 9.193 mil sacas de café conilon e 4.765 mil sacas de café arábica..

7.2.1. CAFÉ ARÁBICA

A produção de café arábica está tradicionalmente mais concentrada na região sul do estado, demonstrando um microclima mais adequado ao desenvolvimento da cultura. Neste ciclo, foi observado rendimento médio superior àquele obtido em 2019, especialmente em decorrência dos efeitos fisiológi-

cos da bienalidade positiva, visualizados nesta safra, além do clima favorável durante boa parte do ciclo da cultura. A produção final foi 4.765 mil sacas de café arábica, representando incremento de 58,7% em relação ao volume colhido no ano anterior, que foi um período de bienalidade negativa.

7.2.2. CAFÉ CONILON

Na região norte do estado, principal produtora de café conilon, houve oscilação nas condições climáticas ao longo do ciclo. No início da floração, entre julho e setembro de 2019, a incidência de ventos fortes impactou as lavouras, derrubando muitas flores e folhas, resultando numa perda significativa de potencial produtivo que, junto à diminuição na utilização de insumos, gerou uma redução no rendimento esperado. Além disso, nesse mesmo período, houve registro de baixos índices pluviométricos em algumas regiões, trazendo escassez hídrica durante parte do desenvolvimento da cultura. No entanto, a partir de novembro

de 2019, houve retomada das chuvas, apresentando níveis de precipitação acima da média em alguns momentos e condicionando melhor as lavouras que vinham sendo afetadas pelo estresse hídrico.

Outro fator importante nessa época foi a temperatura média, que diminuiu, ajudando a reduzir a evapotranspiração da planta e a perda de água do solo, assim, a necessidade de irrigação. De modo geral, a produção de café conilon foi inferior àquela obtida em 2019 (12,4% menor), ficando em 9.193 mil sacas colhidas nesta safra.

Quadro 2 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café arábica e conilon ** no Espírito Santo

Espírito Santo – café arábica**																
Ano	2019				2020											
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C	C	C	C

Espírito Santo – café conilon**													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** maior concentração na região sul

Favorável
 Baixa restrição falta de chuva
 Média restrição falta de chuva
 Baixa restrição Excesso de chuva

Fonte: Conab.



7.3. SÃO PAULO

As condições climáticas foram oscilantes ao longo do ciclo. O início da safra se deu dentro de um cenário bastante favorável, com incidência regular de chuvas e temperaturas médias adequadas ao desenvolvimento e à frutificação das plantas. No entanto, a partir do segundo trimestre de 2020, o clima passou a ser mais seco, com registro de estiagem em algumas regiões, além de redução na temperatura, preocupando os produtores quanto a eventuais geadas. Vale ressaltar que essa alteração nas condições climáticas ocorreu após as fases mais críticas do desenvolvimento da cultura,

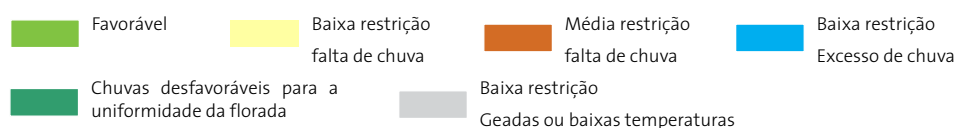
não impactando no seu potencial produtivo, ou seja, apresentou rendimento médio acima da temporada passada, também influenciado pelo efeito da bienalidade positiva nesse ciclo.

Dessa forma, a safra foi finalizada, alcançando uma produção de 6.180,7 mil sacas de café beneficiado, demonstrando incremento de 42,4% em comparação ao resultado obtido em 2019. Foram, aproximadamente, 201,5 mil hectares destinados à tal produção, obtendo uma produtividade média de 30,67 scs/ha.

Quadro 3 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em São Paulo

São Paulo														
Ano	2019					2020								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita



Fonte: Conab.

7.4. BAHIA

A colheita está encerrada nas três grandes regiões cafeeicultoras do estado: Atlântico, Planalto e Cerrado. Ao todo, foram aproximadamente 106,2 mil hectares destinados à produção de café nesta safra, sendo 66,9 mil hectares direcionados à produção do café arábica (especialmente nas regiões do Planalto e do Cerrado baiano), e os outros 39,3 mil hectares para o café conilon (exclusivamente na região do Atlântico). Nas três regiões houve incremento na área em produção quando comparadas a 2019. Isso se deve a fatores como: inclusão de lavouras que estavam em renovação e passaram

a ser produtivas, boas perspectivas e maiores investimentos em razão do efeito da bienalidade positiva, além das projeções de melhores condições climáticas.

A produção total foi de 3.986,7 mil sacas de café beneficiadas, representando crescimento de 32,9% em relação ao ano anterior. As boas condições climáticas registradas ao longo do ciclo, o efeito da bienalidade positiva, especialmente sob o café arábica, além do aumento de área em produção, são aspectos importantes que contribuem para tal incremento.

Atlântico

A região (localizada ao sul do estado, abrangendo as microrregiões do Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul) que produz exclusivamente café conilon obteve uma produção de aproximadamente 2.120 mil sacas beneficiadas nesta safra. Em comparação ao ciclo passado, tal resultado representa acréscimo de 17,8%, explicado tanto pelo incremento de área em produção bem como as melhores condições registradas nesta temporada.

As operações de colheita se encerraram em agosto, e

foram caracterizadas pelo uso dos sistemas manual e semimecanizado. Esse último teve sua utilização significativamente aumentada nesta safra, especialmente pelos entraves relacionados à disponibilidade de mão de obra, assim como o cenário de pandemia, que acelerou os investimentos nos maquinários. De modo geral, a colheita começou com atraso em razão da incidência de chuvas no início das operações, no entanto, as condições se adequaram posteriormente, favorecendo o seu ritmo e propiciando melhor qualidade dos grãos colhidos. Cerrado



Cerrado

A produção na região (localizada no extremo-oeste baiano) é predominantemente de café arábica, utilizando um bom nível tecnológico em suas lavouras, com destaque para o manejo irrigado. A área em produção cresceu em comparação a 2019, chegando a 8,6 mil hectares, porém ficou aquém daquilo divulgado no levantamento passado, em razão da redução de área em produção em uma localidade importante da região. Ainda assim, o volume colhido foi de aproximadamente 350 mil sacas de café beneficiadas, repre-

sentando aumento de 16,7% em relação à temporada anterior. O bom regime hídrico, a bialidade positiva e a colheita de lavouras oriunda do estágio de formação garantiram boa produtividade média nesta safra.

A colheita foi finalizada em agosto, e dispôs de um modelo operacional majoritariamente mecanizado. As operações até tiveram um pequeno atraso em seu início em razão das chuvas, porém não trouxe prejuízo ao resultado final.

Planalto

A região (localizada no centro-sul e centro-norte do estado) apresentou atraso na colheita, mas foi finalizada em outubro nos 58,3 mil hectares destinados à produção em 2020. Ao todo foram cerca de 1.516,7 mil sacas de café beneficiadas colhidas, representando incremento de 68,5% em relação ao volume produzido em 2019. A distribuição uniforme das chuvas durante

o primeiro semestre de 2020 e as temperaturas mais amenas durante boa parte do ciclo promoveram o metabolismo mais lento nas plantas, garantindo melhor formação e maior qualidade dos grãos. Além disso, o efeito da bialidade positiva potencializou ainda mais o rendimento das lavouras, que atingiu uma produtividade média de 26 scs/ha.

Quadro 4 – Monitoramento agrometeorológico: análise de parte do período vegetativo e reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café na Bahia.

		Bahia													
Ano		2018				2019									
Meses		Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Cerrado**	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C		
	Planalto	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Atlântico**	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	M	M/C	C	C	C		

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** cultivos irrigados

*** restrição por altas temperaturas

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva	 Média restrição falta de chuva
---	--	--

Fonte: Conab.



7.5. RONDÔNIA

O clima, de modo geral, mostrou-se favorável durante o desenvolvimento da cultura. Mesmo nos meses da estação seca, ou seja, entre junho e agosto, caracterizado por uma intensa radiação solar, altas temperaturas, pouca nebulosidade e precipitação quase nula, as lavouras de café clonal, que atualmente ocupam mais de 60% da área plantada e que, em sua grande maioria, são manejadas sob irrigação, não chegaram a ser prejudicadas. A partir de agosto de 2019, as primeiras chuvas começaram, ainda que incipientes e bastante concentradas, mas favoreceram a emissão floral e a manutenção dessas floradas, especialmente com a maior regularidade das precipitações a partir de setembro de 2019. Só em abril de 2020 é que as chuvas ficaram mais escassas, porém as lavouras já apresentavam plena maturação dos grãos, favorecendo esse estágio e as operações de colheita, que se estendeu

até julho.

Ao todo foram mais de 63,6 mil hectares destinados à cafeicultura nesta safra, representando aumento de 1,3% em relação à área em produção utilizada no ano passado. A produtividade média também demonstrou variação positiva, fechando em 38,46 scs/ha e propiciando uma produção de 2.444,9 mil sacas de café conilon beneficiadas, sendo 11,2% superior ao volume colhido em 2019. Vale ressaltar que, por sua característica predominantemente familiar, a cafeicultura rondoniense apresentou poucos problemas com relação à disponibilização de mão de obra diante de um cenário de pandemia. A colheita transcorreu observando os devidos cuidados, porém não se observou impacto expressivo na oferta de serviço para sua realização.

Quadro 5 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Rondônia

Rondônia												
Ano	2019					2020						
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

 Favorável
 Baixa restrição
 Fonte: Conab. falta de chuva

7.6. PARANÁ

A colheita do café foi encerrada nos quase 35,7 mil hectares destinados à produção da cultura nesta safra. De maneira geral, houve diminuição da área em produção e incremento na produtividade média, ambas em comparação à temporada anterior, perfazendo assim uma





produção de 941,9 mil sacas de café, totalmente arábica, com uma qualidade de grãos superior, principalmente em razão do clima mais seco registrado durante a fase de maturação e colheita.

Quadro 6 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Paraná

Paraná													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* (F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** restrição aos cultivos de ciclo tardio

 Favorável
 Baixa restrição
 Chuvas desfavoráveis para a uniformidade da florada
 Baixa restrição
 Fonte: Conab. falta de chuva Geadas ou baixas temperaturas



7.7. RIO DE JANEIRO

O clima foi considerado muito favorável nas duas principais regiões produtoras de café do estado (região noroeste e região serrana) ao longo do ciclo. As chuvas foram suficientes e bem distribuídas ao longo dos meses, garantindo uma ótima florada, baixo abortamento de flores e excelente enchimento de grãos, confirmando uma safra alta e de boa qualidade, com grãos graúdos e com poucos defeitos, maturação mais homogênea e condições climáticas propícias para a colheita.

Com essa condição climática satisfatória, além dos efeitos fisiológicos relacionados à bialidade-

de positiva, a produção para esta safra se mostrou favorável. As lavouras já foram colhidas nos quase 12 mil hectares destinados à produção de café (detectou-se um aumento na área em produção ainda maior do que aquele divulgado no levantamento passado), perfazendo um volume total de 371 mil sacas de café beneficiadas (incremento de 51,4% em comparação ao produzido em 2019). A área em produção cresceu 2,2% em relação àquela visualizada na temporada anterior. Já a produtividade média aumentou 48,2% em comparação ao mesmo período, impulsionada, principalmente, pelo efeito da bialidade positiva.

7.8. GOIÁS

A colheita do café está finalizada nos cerca de 6,1 mil hectares destinados à produção do grão nesta safra. As condições climáticas oscilaram ao longo do ciclo e a incidência de algumas pragas e doenças, principalmente o bicho mineiro, fizeram com que a produtividade média ficasse aquém do esperado, mas ainda superior àquela registrada no ano passado, alcançan-

do cerca de 40,39 scs/ha.

No geral, a produção ficou em 247,8 mil sacas de café beneficiadas, representando pequena redução em comparação às 249,2 mil sacas colhidas em 2019, exclusivamente pela menor destinação de área para a produção visualizada na atual temporada.

Quadro 7 – Monitoramento agrometeorológico: análise do período reprodutivo da safra 2020, com os possíveis impactos de acordo com as fases* do café em Goiás

Goiás													
Ano	2019				2020								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

* F)=floração; (CH)=formação dos chumbinhos; (EF)=expansão dos frutos; (GF)=granação dos frutos; (M)=maturação; (C)=colheita

** Cultivos irrigados

*** Restrição por altas temperaturas e indisponibilidade hídrica para irrigação

 Favorável	 Baixa restrição falta de chuva
--	--

Fonte: Conab.

7.9. MATO GROSSO

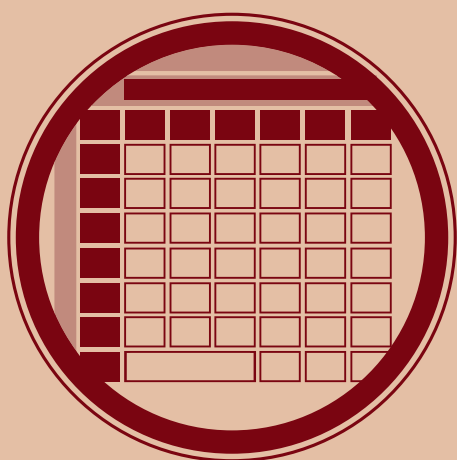
O manejo da cafeicultura no estado vem se transformando. As lavouras mais velhas, com espaçamentos maiores, estão sendo substituídas por áreas mais adensadas, utilizando-se de matérias mais produtivas e que apresentam melhor aproveitamento de área. Nesta safra é possível observar um aumento na área em produção, especialmente em razão da inclusão de novas lavouras que utilizam matérias clonais que começaram a ser implantadas no estado desde 2017, que agora já apresentam suas primeiras produções. Ao todo, foram 9,6 mil hectares destinados à produção de café no estado, sendo totalmente do tipo conilon.

As condições pluviométricas foram favoráveis à cultura durante o seu desenvolvimento, tendo as chuvas uniformes no momento da florada e da frutificação. A diminuição nas precipitações, a partir de maio de 2020, favoreceu os trabalhos de colheita do café na maioria das lavouras. O fator limitante foi as altas temperaturas registradas, principalmente, no momento da floração e do pegamento dos frutos. Apesar de existirem variedades clonais advindas de Rondônia, que são mais aclimatadas à temperatura elevada, diversas lavouras sofreram os efeitos dessa intempérie, e, no geral, limitou o potencial produtivo da cultura.



A produtividade média foi 14,4% superior em relação ao rendimento médio apresentado em 2019, alcançando assim 16,50 scs/ha. Os materiais clonais mais produtivos têm um papel preponderante nessa variação positiva do rendimento médio.

Quanto à produção, o volume final colhido foi de aproximadamente 158,4 mil sacas beneficiadas, apresentando crescimento de 30,5% em comparação ao ano anterior.



8. PARQUE CAFEIRO

Tabela 7 - Café total (arábica e conilon) - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (MIL COVAS)			EM PRODUÇÃO (MIL COVAS)			TOTAL (MIL COVAS)		
	SAFRA 2019 (A)	SAFRA 2020 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2019 (C)	SAFRA 2020 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2019 (E)	SAFRA 2020 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
RO	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
NORDESTE	47.581,0	31.898,0	(33,0)	348.368,0	380.176,6	9,1	395.949,0	412.074,6	4,1
BA	47.581,0	31.898,0	(33,0)	348.368,0	380.176,6	9,1	395.949,0	412.074,6	4,1
Cerrado	12.650,0	5.500,0	(56,5)	49.500,0	47.300,0	(4,4)	62.150,0	52.800,0	(15,0)
Planalto	23.911,0	19.998,0	(16,4)	169.368,0	192.698,6	13,8	193.279,0	212.696,6	10,0
Atlântico	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,0	8,2	140.520,0	146.578,0	4,3
CENTRO-OESTE	14.293,3	8.981,1	(37,2)	45.497,2	46.052,8	1,2	59.790,5	55.033,9	(8,0)
MT	8.707,8	4.733,6	(45,6)	14.113,7	18.086,9	28,2	22.821,5	22.820,5	-
GO	5.585,5	4.247,5	(24,0)	31.383,5	27.965,9	(10,9)	36.969,0	32.213,4	(12,9)
SUDESTE	1.038.686,8	923.546,8	(11,1)	5.081.049,4	5.565.052,6	48,2	6.119.736,2	6.488.599,4	6,0
MG	888.222,3	742.902,5	(16,4)	3.336.329,7	3.528.666,4	5,8	4.224.552,0	4.271.568,9	1,1
Sul e Centro-Oeste	534.054,9	445.370,5	(16,6)	1.600.585,2	1.735.243,1	8,4	2.134.640,1	2.180.613,6	2,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	160.938,4	131.678,7	(18,2)	719.914,0	751.465,7	4,4	880.852,4	883.144,4	0,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	178.196,9	152.944,3	(14,2)	932.701,5	958.244,1	2,7	1.110.898,4	1.111.188,4	-
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	15.032,1	12.909,0	(14,1)	83.129,0	83.713,5	0,7	98.161,1	96.622,5	(1,6)
ES	103.747,0	134.002,0	29,2	1.060.356,0	1.347.369,0	27,1	1.164.103,0	1.481.371,0	27,3
RJ	4.987,1	4.799,8	(3,8)	41.024,3	41.768,8	1,8	46.011,4	46.568,6	1,2
SP	41.730,4	41.842,5	0,3	643.339,4	647.248,4	0,6	685.069,8	689.090,9	0,6
SUL	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
PR	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
OUTROS	2.370,9	3.606,1	52,1	23.170,3	18.557,8	(19,9)	25.541,2	22.163,9	(13,2)
NORTE/NORDESTE	71.396,0	52.498,0	(26,5)	507.786,0	550.145,6	8,3	579.182,0	602.643,6	4,1
CENTRO-SUL	1.063.980,1	941.927,9	(11,5)	5.255.546,6	5.738.905,4	9,2	6.319.526,7	6.680.833,3	5,7
BRASIL	1.137.747,0	998.032,0	(12,3)	5.786.502,9	6.307.608,8	9,0	6.924.249,9	7.305.640,8	5,5

Legenda: (*) Acre, Amazonas, Pará, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020.



Tabela 8 - Café arábica - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	SAFRA 2019 (A)	SAFRA 2020 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2019 (C)	SAFRA 2020 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2019 (E)	SAFRA 2020 (F)	VAR. % (F/E)
NORDESTE	36.561,0	25.498,0	(30,3)	218.868,0	239.998,6	9,7	255.429,0	265.496,6	3,9
BA	36.561,0	25.498,0	(30,3)	218.868,0	239.998,6	9,7	255.429,0	265.496,6	3,9
Cerrado	12.650,0	5.500,0	(56,5)	49.500,0	47.300,0	(4,4)	62.150,0	52.800,0	(15,0)
Planalto	23.911,0	19.998,0	(16,4)	169.368,0	192.698,6	13,8	193.279,0	212.696,6	10,0
CENTRO-OESTE	5.585,5	4.247,5	(24,0)	31.383,5	27.965,9	(10,9)	36.969,0	32.213,4	(12,9)
GO	5.585,5	4.247,5	(24,0)	31.383,5	27.965,9	(10,9)	36.969,0	32.213,4	(12,9)
SUDESTE	976.797,5	846.713,4	(13,3)	4.508.708,8	4.721.201,4	4,7	5.485.506,3	5.567.914,8	1,5
MG	882.827,0	736.842,1	(16,5)	3.304.547,1	3.498.043,2	5,9	4.187.374,1	4.234.885,3	1,1
Sul e Centro-Oeste	534.054,9	445.370,5	(16,6)	1.600.585,2	1.735.243,1	8,4	2.134.640,1	2.180.613,6	2,2
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	160.938,4	131.678,7	(18,2)	719.914,0	751.465,7	4,4	880.852,4	883.144,4	0,3
Zona da Mata, Rio Doce e Central	174.580,3	148.881,8	(14,7)	911.967,5	938.266,5	2,9	1.086.547,8	1.087.148,3	0,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	13.253,4	10.911,0	(17,7)	72.080,4	73.067,9	1,4	85.333,8	83.979,0	(1,6)
ES	47.253,0	63.229,0	33,8	519.798,0	534.141,0	2,8	567.051,0	597.370,0	5,3
RJ	4.987,1	4.799,8	(3,8)	41.024,3	41.768,8	1,8	46.011,4	46.568,6	1,2
SP	41.730,4	41.842,5	0,3	643.339,4	647.248,4	0,6	685.069,8	689.090,9	0,6
SUL	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
PR	11.000,0	9.400,0	(14,5)	129.000,0	127.800,0	(0,9)	140.000,0	137.200,0	(2,0)
OUTROS	307,8	2.330,1	657,0	15.748,9	11.373,7	(27,8)	16.056,7	13.703,8	(14,7)
NORTE/NORDESTE	36.561,0	25.498,0	(30,3)	218.868,0	239.998,6	9,7	255.429,0	265.496,6	3,9
CENTRO-SUL	993.383,0	860.360,9	(13,4)	4.669.092,3	4.876.967,3	4,5	5.662.475,3	5.737.328,2	1,3
BRASIL	1.030.251,8	888.189,0	(13,8)	4.903.709,2	5.128.339,6	4,6	5.933.961,0	6.016.528,6	1,4

Legenda: (*) Ceará, Amazonas, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020.

Tabela 9 - Café conilon - Comparativo de parque cafeeiro em formação, em produção e total

REGIÃO/UF	PARQUE CAFEIEIRO								
	EM FORMAÇÃO (mil covas)			EM PRODUÇÃO (mil covas)			TOTAL (mil covas)		
	SAFRA 2019 (A)	SAFRA 2020 (B)	VAR. % (B/A)	SAFRA 2019 (C)	SAFRA 2020 (D)	VAR. % (D/C)	SAFRA 2019 (E)	SAFRA 2020 (F)	VAR. % (F/E)
NORTE	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
RO	23.815,0	20.600,0	(13,5)	159.418,0	169.969,0	6,6	183.233,0	190.569,0	4,0
NORDESTE	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,0	8,2	140.520,0	146.578,0	4,3
BA	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,0	8,2	140.520,0	146.578,0	4,3
Atlântico	11.020,0	6.400,0	(41,9)	129.500,0	140.178,0	8,2	140.520,0	146.578,0	4,3
CENTRO-OESTE	8.707,8	4.733,6	(45,6)	14.113,7	18.086,9	28,2	22.821,5	22.820,5	-
MT	8.707,8	4.733,6	(45,6)	14.113,7	18.086,9	28,2	22.821,5	22.820,5	-
SUDESTE	61.889,3	76.833,5	24,1	572.340,6	843.851,2	47,4	634.229,9	920.684,6	45,2
MG	5.395,3	6.060,5	12,3	31.782,6	30.623,2	(3,6)	37.177,9	36.683,6	(1,3)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	3.616,6	4.062,5	12,3	20.734,0	19.977,6	(3,6)	24.350,6	24.040,1	(1,3)
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	1.778,7	1.998,0	12,3	11.048,6	10.645,5	(3,6)	12.827,3	12.643,5	(1,4)
ES	56.494,0	70.773,0	25,3	540.558,0	813.228,0	50,4	597.052,0	884.001,0	48,1
OUTROS	2.063,1	1.276,0	(38,2)	7.421,4	7.184,1	(3,2)	9.484,5	8.460,1	(10,8)
NORTE/NORDESTE	34.835,0	27.000,0	(22,5)	288.918,0	310.147,0	7,3	323.753,0	337.147,0	4,1
CENTRO-SUL	70.597,1	81.567,1	15,5	586.454,3	861.938,1	47,0	657.051,4	943.505,1	43,6
BRASIL	107.495,2	109.843,1	2,2	882.793,7	1.179.269,2	33,6	990.288,9	1.289.112,2	30,2

Legenda: (*) Amazonas, Pará, Acre e Ceará.

Fonte: Conab.

Nota: Estimativa em dezembro/2020.





9. CALENDÁRIO DE COLHEITA

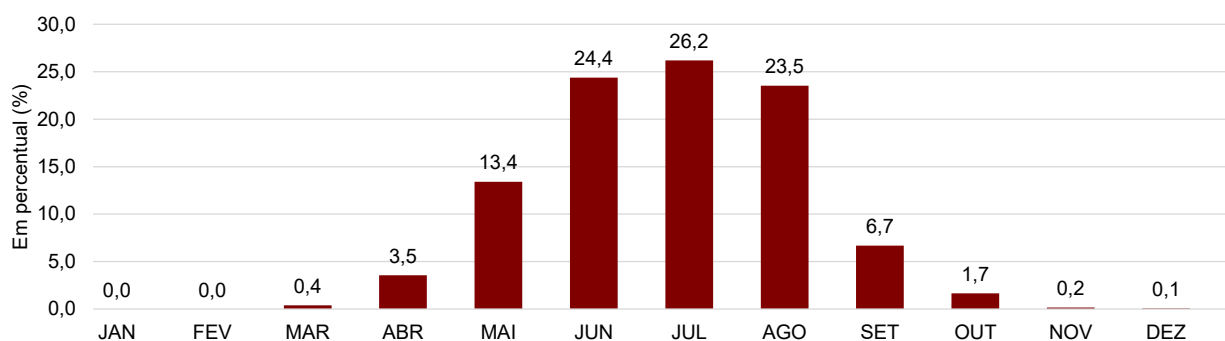
Tabela 10 – Estimativa mensal de colheita

U.F	PROD.	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.444,9	10,0	244,5	38,0	929,1	32,0	782,4	15,0	366,7	5,0	122,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.444,9	10,0	244,5	38,0	929,1	32,0	782,4	15,0	366,7	5,0	122,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
NORDESTE	3.986,7	-	-	0,5	21,2	13,0	518,9	27,9	1.110,3	19,9	793,7	12,1	480,9	15,2	606,7	11,4	455,0	-	-	-	-
BA	3.986,7	-	-	0,5	21,2	13,0	518,9	27,9	1.110,3	19,9	793,7	12,1	480,9	15,2	606,7	11,4	455,0	-	-	-	-
Cerrado	350,0	-	-	-	-	15,0	52,5	23,0	80,5	32,0	112,0	30,0	105,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto	1.516,7	-	-	-	-	-	-	5,0	75,8	10,0	151,7	15,0	227,5	40,0	606,7	30,0	455,0	-	-	-	-
Atlântico	2.120,0	-	-	1,0	21,2	22,0	466,4	45,0	954,0	25,0	530,0	7,0	148,4	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	406,2	-	-	8,9	36,0	22,4	91,0	30,0	122,1	23,1	94,0	13,4	54,3	2,2	8,9	-	-	-	-	-	-
MT	158,4	-	-	22,1	35,0	41,8	66,2	35,6	56,4	0,5	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	247,8	-	-	0,4	1,0	10,0	24,8	26,5	65,7	37,6	93,2	21,9	54,3	3,6	8,9	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	55.156,8	-	-	2,2	1.225,8	12,4	6.846,4	24,4	13.450,9	27,6	15.195,8	25,6	14.126,1	6,5	3.586,2	1,1	586,0	0,2	97,7	0,1	41,9
MG	34.647,1	-	-	1,0	346,5	8,0	2.771,8	22,0	7.622,4	30,0	10.394,1	30,0	10.394,1	8,0	2.771,8	1,0	346,5	-	-	-	-
ES	13.958,0	-	-	6,3	879,4	26,8	3.740,7	32,2	4.494,5	18,1	2.526,4	10,5	1.465,6	3,4	474,6	1,7	237,3	0,7	97,7	0,3	41,9
RJ	371,0	-	-	-	-	6,7	24,9	26,4	97,9	30,2	112,0	27,8	103,1	8,3	30,8	0,6	2,2	-	-	-	-
SP	6.180,7	-	-	-	-	5,0	309,0	20,0	1.236,1	35,0	2.163,2	35,0	2.163,2	5,0	309,0	-	-	-	-	-	-
SUL	941,9	-	-	1,0	9,4	20,0	188,4	30,0	282,6	30,0	282,6	19,0	179,0	-	-	-	-	-	-	-	-
PR	941,9	-	-	1,0	9,4	20,0	188,4	30,0	282,6	30,0	282,6	19,0	179,0	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTROS	141,4	-	-	10,0	14,1	20,0	28,3	30,0	42,4	30,0	42,4	5,0	7,1	5,0	7,1	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	6.431,6	3,8	244,5	14,8	950,3	20,2	1.301,3	23,0	1.477,1	14,2	915,9	7,5	480,9	9,4	606,7	7,1	455,0	-	-	-	-
CENTRO-SUL	56.504,9	-	-	2,2	1.271,2	12,6	7.125,8	24,5	13.855,6	27,6	15.572,4	25,4	14.359,3	6,4	3.595,1	1,0	586,0	0,2	97,7	0,1	41,9
BRASIL	63.077,9	0,4	244,5	3,5	2.235,6	13,4	8.455,3	24,4	15.375,0	26,2	16.530,7	23,5	14.847,3	6,7	4.208,8	1,7	1.041,0	0,2	97,7	0,1	41,9

MESES DE 2017												
JAN %	FEV %	MAR %	ABR %	MAI %	JUN %	JUL %	AGO %	SET %	OUT %	NOV %	DEZ %	
0,0	0,0	0,4	3,5	13,4	24,4	26,2	23,5	6,7	1,7	0,2	0,1	

Legenda: * Acre, Ceará, Pernambuco, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em dezembro/2020.

Gráfico 16 – Estimativa mensal de colheita de café total (arábica e conilon)



Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em dezembro/2020.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277/6264/6230
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br

9



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

